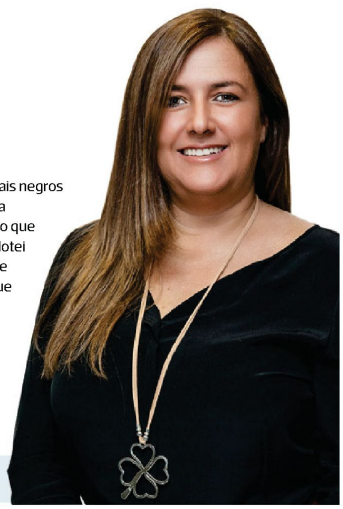
manchete

Exame	Periodicidade:	Mensal
	Classe:	Economia/Negócios
01-07-2020	Âmbito:	Nacional
	Pagina(s):	1,14,15,16,17,18,19,20,21,22,24,25,26,27,28,29

MARGARIDA ALMEIDA / CEO da Amazing Evolution

Para responder a esta questão tenho de enquadrar a evolução da minha profissão de jurista para gestora, que aconteceu na crise 2008-2012, quando me vi "sem rede" a ter de gerir projetos na sua globalidade e não apenas juridicamente.
A minha atual profissão surgiu por força das circunstâncias difíceis por que passámos naquela época. Foi então que aprendi que temos de estar sempre preparados para lidar com o inesperado.
Devemos estar sempre em estado de alerta, mesmo quando parece que tudo está a correr sobre rodas e nada faça prever o contrário. Aprendi que temos de ser ágeis, criativos e manter a serenidade que estes tempos exigem, nunca esquecendo as nossas equipas e stakeholders com quem temos de comunicar com transparência, sobretudo nos maus momentos.
Embora seja otimista, sabia que mais tarde ou mais cedo poderíamos sofrer outra crise (sei que são cíclicas, mas nem nos cenários mais negros pensei que houvesse uma desta natureza). No tempo que mediou as duas crises, adotei uma gestão defensiva que assenta no princípio de que nada está garantido e de que todos os dias temos de fazer mais e melhor.
A pandemia está a ser uma lição da matéria dada ou, melhor, da matéria aprendida.



RICARDO SOUSA / CEO da Century 21 Portugal

SUPERAR A PANDEMIA COM AGILIDADE E CRIATIVIDADE

Durante este período, tem sido fundamental privilegiar a agilidade e a criatividade, ao mesmo tempo que se mantém a segurança inabalável nos valores e princípios que nos orientam na visão que temos para o nosso negócio e para o setor que representamos, a longo prazo.
Agilidade e criatividade para repensar e implementar novas formas de relacionar e de interagir com colaboradores, clientes e stakeholders. Agilidade e criatividade no recurso à tecnologia de forma a adaptar e a alterar o modelo operacional para responder às atuais necessidades dos consumidores, e aproveitar o momento para acelerar as mudanças internas necessárias.
Neste contexto, a Century 21 Portugal introduziu inovações disruptivas no seu modelo de negócio, para permitir a realização de uma transação imobiliária de forma totalmente digital, aumentando a proximidade e a eficiência dos consultores imobiliários.
A pandemia pela qual estamos a atravessar é a prova de como as empresas, e as pessoas, podem reinventar a sua forma de funcionar e alterar os seus comportamentos, para superarem um desafio, de uma amplitude absolutamente inédita, na História da Humanidade.

RUI LEÃO MARTINHO / Bastonário da Ordem dos Economistas

Todas as situações que se nos deparam na vida, mesmo as mais inesperadas, ensinam-nos sempre algo e ajudam-nos a retomar o caminho depois de ultrapassadas. Tal é também o que nos está a acontecer a propósito da pandemia que assola o mundo, desde há alguns meses. Portugal, já antes da eclosão desta epidemia, apresentava algumas debilidades sob o ponto de vista económico. A dívida externa é, desde há vários anos, muito elevada, a poupança tem descido para níveis historicamente baixos, o PIB per capita é, atualmente, o antepenúltimo dos países que integram a Zona Euro, a produtividade do trabalho é muito baixa; ainda persistem fragilidades no sistema bancário e a justiça é morosa. Todas são questões estruturais que temos tardado a ultrapassar.
Temos agora oportunidade de reagir de forma adequada, adotando uma estratégia que privilegie a reindustrialização e que tenha como referenciais a transformação digital, a economia circular e a economia do conhecimento.
Para isto ser possível,

JORGE REBELO DE ALMEIDA / Presidente da Vila Galé

Esta paragem forçada deve levar-nos a reconhecer a nossa enorme fragilidade e vulnerabilidade, a olhar com mais atenção para o ambiente e a reforçar o cuidado com a sustentabilidade. Isso materializa-se, por exemplo, apostando fortemente na mobilidade elétrica e nas energias alternativas – que até seria uma forma de diferenciar Portugal como destino turístico – ou dinamizando o transporte ferroviário elétrico, com mais conexões internas e internacionais. Nesse âmbito, temos também uma oportunidade única de repensar o novo aeroporto, para que seja verdadeiramente uma alternativa à Portela, e não apenas um remendo. A solução deverá passar por uma localização mais amiga do ambiente, onde se possa construir faseadamente e com um baixo custo inicial, ou até articulando com infraestruturas complementares como Beja. Devemos ainda intensificar políticas plastic free e paper fere, como as que já estamos a introduzir nos hotéis Vila Galé, reduzindo o uso do plástico não reutilizável e do papel.

Autorizada pela VISAPRESS para a reprodução, distribuição e/ou armazenamento de conteúdos de imprensa, das publicações por esta representada, sendo interdita qualquer reprodução, mesmo que parcial.

manchete

Exame	Periodicidade:	Mensal
	Classe:	Economia/Negócios
01-07-2020	Âmbito:	Nacional
	Pagina(s):	1,14,15,16,17,18,19,20,21,22,24,25,26,27,28,29

ALBERTO RAMOS / CEO do Bankinter Portugal

A pandemia veio reforçar a necessidade de os bancos trabalharem em grande proximidade com os clientes, percebendo claramente quais são as suas necessidades e atuando de forma muito rápida para encontrar respostas que sirvam os interesses das famílias e das empresas Ainda antes das medidas anunciadas pelo Governo, disponibilizámos um conjunto de medidas de apoio a particulares e a empresas e reforçámos equipas e meios tecnológicos para continuarmos a servir os clientes presencial e remotamente. Além de mecanismos de moratória, apoiámos a economia através da participação nas linhas de crédito Covid-19 e acelerámos o lançamento de ferramentas digitais para melhorar a operação com os clientes, como, por exemplo, um canal no WhatsApp, novas funcionalidades no Bankinter Broker e a abertura de conta, através de dispositivos móveis.
A principal lição que posso retirar desta pandemia é a de que as dificuldades unem as equipas em torno de objetivos comuns, permitindo ultrapassar barreiras e atingir níveis de desempenho que nos poderiam parecer difíceis de alcançar. Estes têm sido meses de trabalho muito intenso para o Bankinter. Por isso mesmo, quero aqui prestar uma homenagem à nossa equipa, bem como a todos os profissionais da banca que, nas agências ou em teletrabalho, têm estado junto dos clientes para apoiá-los nestes momentos tão difíceis, assegurando, como definido pelo Governo, uma função essencial de serviço à sociedade

há que recrutar e reter talentos nas várias áreas do conhecimento, atrair empreendedores, obter consenso entre trabalhadores e empresários para esta tarefa de fundo que, se bem conseguida, poderá colocar Portugal no pelotão da frente dos países europeus. Com a presente crise, também percebemos que há hoje um reforço do papel dos Estados, que a globalização vai ser diferente da que temos conhecido até agora, que as cadeias de produção vão sofrer alterações e que os países vão dar preferência à produção mais perto dos seus mercados. Finalmente, a lição maior que devemos aprender com esta pandemia é a de que todas as epidemias têm um fim e que, passado este longo e difícil período, há que pensar na recuperação e na retoma económica. Com o empenho dos portugueses, com as ajudas europeias e com a estratégia adequada, há agora uma oportunidade de reordenar a nossa economia no caminho do desenvolvimento e do futuro.

NUNO GAROUPA / Professor na George Mason University

A PANDEMIA TROUXE MUDANÇAS IMPORTANTES NA UNIVERSIDADE

(1) Até março de 2020, a componente online no Ensino Universitário era relativamente modesta, meramente subsidiária. Graus académicos oferecidos online eram vistos como uma oferta de baixo valor educativo e por instituições genericamente medíocres. Tudo mudou em três meses. O Ensino Universitário online tornou-se o modelo a seguir. A Harvard Law School anunciou, na semana passada, que o seu próximo semestre será integralmente online. Dificilmente haverá regresso ao modelo tradicional. Até a acreditação universitária já se viu obrigada a rever as suas regras sobre a generalização dos graus académicos online.
(2) As reuniões presenciais, assim como as conferências académicas internacionais, passaram a organizar-se no Zoom ou no Webex. De repente, passou a ser mais fácil contar com a disponibilidade de todos. A diferença horária passou a ser única preocupação logística. O turismo académico acabou. Não para sempre. Mas a forte componente online vai inevitavelmente, também, manter-se, até porque reduz custos.

Autorizada pela VISAPRESS para a reprodução, distribuição e/ou armazenamento de conteúdos de imprensa, das publicações por esta representada, sendo interdita qualquer reprodução, mesmo que parcial.